



MALE HEALTH, MASCULINITIES, AND THE RELATION TO LARYNGEAL CANCER: IMPLICATIONS FOR NURSING

SAÚDE DO HOMEM, MASCULINIDADES E A RELAÇÃO COM CÂNCER DE LARINGE: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

SALUD DEL HOMBRE, MASCULINIDAD Y LA RELACIÓN CON EL CÁNCER DE LARINGE: LAS IMPLICACIONES PARA LA ENFERMERÍA

Ana Angélica de Souza Freitas<sup>1</sup>, Maria Jose Coelho<sup>2</sup>, Maria de Fátima Batalha Menezes<sup>3</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** To analyze the approach about male health, masculinities and their relation to laryngeal cancer in the national scientific publications, to present the characteristics of such publications, to point out the existing gaps, and indicate the implications for nursing. **Method:** Bibliographical study using the following databasis: SciELO, Lilacs and BDEF. Articles about health, masculinity, male health and laryngeal cancer were included. **Results:** Nineteen articles were found and sixteen analyzed. Three categories emerged: masculinities, epidemiology of laryngeal cancer, and its relation to masculinities, male health and the relation with the health, disease and care process. Studies indicate preventive actions as well as actions to promote health in different areas of care. **Conclusion:** studies whose goal is to deepen the investigation of such themes are suggested, since literature pulverizes the approach. **Descriptors:** Male Health, Masculinities, Laryngeal Neoplasia, Review Literature as Subject .

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar a abordagem sobre a saúde do homem, as masculinidades e sua relação com o câncer de laringe na produção científica nacional, apresentar as características dessa produção, apontar as lacunas existentes e indicar as implicações para a enfermagem. **Método:** Estudo bibliográfico nas bases de dados: SciELO, Lilacs e BDEF. Incluiu artigos que abordavam saúde, masculinidades e câncer de laringe. **Resultados:** Encontrou-se 19 artigos e foram analisados 16. Emergiram três categorias: Masculinidades, epidemiologia do câncer de laringe e sua relação com as masculinidades, saúde do homem e a relação com o processo saúde doença e cuidado. Estudos indicam ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes espaços de cuidado. **Conclusão:** Sugere-se estudos que aprofundem a investigação nestes temas, pois a literatura pulveriza a abordagem. **Descritores:** Saúde do Homem, Masculinidades, Neoplasia de Laringe, Literatura de Revisão como Assunto.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Analizar el abordaje sobre la salud del hombre, las masculinidades y su relación con el cáncer de laringe en la producción científica nacional, presentar las características de esa producción, apuntar las lagunas existentes e indicar las implicaciones para la enfermería. **Método:** Estudio bibliográfico en las bases de datos: SciELO, Lilacs y BDEF. Incluyendo artículos que abordaban las temáticas de salud, masculinidades y cáncer de laringe. **Resultados:** Fueron encontrados 19 artículos y analizados 16. Emergieron tres categorías: Masculinidades, epidemiología del cáncer de laringe y su relación con las masculinidades, salud del hombre y la relación con el proceso salud, enfermedad y atención. Los estudios indican acciones de preservación y promoción de la salud en los diferentes espacios de atención. **Conclusión:** Se sugieren los estudios para investigar más a fondo estas cuestiones, puesto que la literatura pulveriza el abordaje. **Descriptor:** Salud del Hombre, Masculinidades, Neoplasia de Laringe, Literatura de Revisión como Tema.

<sup>1</sup> Enfermeira do Hospital do Câncer I. Especialista em Enfermagem em Oncologia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery Universidade Federal do Rio de Janeiro EEAN-UFRJ. E-mail: souzaaafreitas@yahoo.com.br. <sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery Universidade Federal do Rio de Janeiro EEAN-UFRJ. E-mail: zezecoelho@yahoo.com.br. <sup>3</sup> Doutora em Enfermagem EEAN - UFRJ. Supervisora da Área de Ensino de Enfermagem do INCA. E-mail: mfatbat@terra.com.br.

**INTRODUÇÃO**

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública mundial. Trata-se de uma doença crônico-degenerativa que afeta várias dimensões da vida humana e causa importante impacto econômico na sociedade, necessitando de tratamento especializado prolongado e oneroso. Além disso, é responsável pela redução do potencial de trabalho humano e perdas de vidas. Para o ano de 2020, são esperados mais de 15 milhões de casos novos de câncer no mundo.<sup>1</sup>

No Brasil, atualmente, o câncer representa a terceira maior causa de morte na população masculina. Após as doenças cardiovasculares e causas externas, o câncer assume o segundo lugar como causa de morte. O câncer de laringe ocupa o primeiro lugar em ocorrência entre os tumores de cabeça e pescoço, representando o segundo tipo de câncer respiratório mais comum no mundo, atrás apenas do câncer de pulmão. Este tipo de neoplasia representa 2,8% dos novos casos de câncer em homens no mundo, correspondendo à décima neoplasia maligna mais frequente no sexo masculino.<sup>1-2</sup>

Nesse panorama, em agosto de 2008, o Ministério da Saúde estabeleceu a “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes”, afirmando que agravos à saúde do sexo masculino são problemas de saúde pública, e sua proposição visa qualificar a integralidade da atenção à saúde da população masculina brasileira. O documento destaca que entre os indicadores de mortalidade para a população masculina nacional na faixa etária de 25 a 59 anos, os tumores ocupam o 3º lugar, responsáveis por 43,2% dos óbitos.<sup>3</sup>

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), para 2011 eram esperados 236.240 casos novos de câncer para o sexo masculino e 253.030 para o sexo feminino.<sup>1</sup>

Políticas de controle do tabagismo e consumo excessivo de álcool, bem como as vigilâncias de exposições a cancerígenos ocupacionais terão benéficas repercussões no câncer de laringe, mas na literatura não há recomendação para o rastreamento desse tipo de câncer, todavia uma vez realizado o diagnóstico, o tratamento médico imediato influenciará na sobrevida do paciente.<sup>2</sup> Considerando o contexto da saúde do homem e o câncer de laringe como um problema relacionado, destacamos a importância do entendimento das masculinidades no processo saúde-doença.

No Brasil, os estudos sobre masculinidades começaram a ganhar visibilidade no final da década de 1990, quando alguns estudiosos reivindicaram a necessidade de avançar na questão do masculino e estudos de gênero.<sup>4-5</sup>

Um estudo<sup>4</sup> que tomou a masculinidade como objeto de estudo, pesquisando homens pobres de um bairro da região metropolitana do Recife, em sua maioria desempregados e vivendo de biscates. Em seu estudo, procurou reconhecer como esses homens vivenciavam no seu cotidiano as experiências de ser homem. Os resultados apontaram para a recorrência de elementos que constituem o modelo hegemônico de masculinidade. Entre esses elementos se sobressaíram as compreensões de que: o homem tem autoridade, sobretudo no lar; é autônomo e livre frente a outros homens; é forte, não podendo expressar emoções; é o provedor do lar; é heterossexual. Embora suas condições de vida os afastassem de tais elementos idealizados, os homens investigados desenvolviam recursos no sentido de atualizar este modelo. O estudo concluiu que a multiplicidade de formas de se vivenciar a masculinidade é redefinida cotidianamente a partir do modelo hegemônico vigente.

Outro autor<sup>6</sup> defende que existem vários tipos de masculinidades, dependendo da classe,

Freitas AAS, Coelho MJ, Menezes MFB.

da etnia e de outras características do meio sociocultural em que ela se desenvolve. Em cada ambiente e tempo cultural existe um tipo de masculinidade que se sobrepõe, que atua com mais força, com regras e prescrições a que mais os homens aderem.

O conceito de masculinidade hegemônica propõe mostrar exatamente que os modelos e práticas estão atuantes o tempo inteiro e que é a forma como se dão às relações que determinará qual modelo será mais atuante em um dado momento.<sup>7</sup> A masculinidade legitima e valoriza principalmente a competição, a hierarquia, o individualismo, as proezas sexuais, a força corporal, a racionalidade, a distância emocional, a dominação e a coragem de se arriscar.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo foi analisar a abordagem sobre a saúde do homem, as masculinidades e sua relação com o câncer de laringe na produção científica nacional, apresentando as características dessa produção, apontando as lacunas que ainda precisam ser preenchidas, e indicando as implicações para a enfermagem. A partir desse objetivo visamos conferir visibilidade ao que já foi produzido e publicado na temática do cuidado à saúde do homem e do câncer, apresentando as características dessa produção, e apontando as lacunas que ainda precisam ser preenchidas.

## METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório com abordagem qualitativa, tendo como método a revisão de literatura, a qual adotou os seguintes procedimentos para o levantamento e análise da bibliografia: busca, seleção e análise dos textos.

Através do *site* da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) realizamos um levantamento da literatura científica indexada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em

*Male health, masculinities...*

Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Base de Dados da Enfermagem (BDENF).

O estudo foi realizado no período de março a julho de 2011, com recorte temporal dos últimos 10 anos de publicação.

Para a busca, utilizamos os seguintes descritores de assunto (DECS): homens, saúde, câncer, laringe, e masculinidades. Para a seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: possuir aderência ao objetivo proposto e conter articulação com as temáticas: masculinidades, saúde do homem e câncer de laringe.

Após a busca nas bases de dados, que consistiu na coleta dos dados bibliográficos, foi feita uma leitura exploratória e seletiva dos resultados, que correspondeu a uma leitura rápida do material bibliográfico, a fim de verificar em que medida a obra consultada interessava à pesquisa.<sup>8</sup>

Os dados coletados foram organizados com base na leitura criteriosa dos artigos na íntegra. Sequencialmente, organizamos os artigos encontrados em um mapa analítico, contendo os seguintes tópicos: título do artigo, nome do periódico, ano de publicação, metodologia, modalidade, temática, objetivo e conclusões.

Com base nesse mapa, construímos as categorias encontradas e discutimos as tendências da abordagem de cada uma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na pesquisa foram encontrados 19 artigos, usando a leitura exploratória dos resumos, fazendo a triagem das informações de interesse após a localização destas, tendo em vista as proposições do estudo; um total de 16 artigos nacionais foram analisados, destacando aqueles que fazem associação com o objetivo do estudo.

Freitas AAS, Coelho MJ, Menezes MFB.

*Male health, masculinities...*

A busca na BDEF contabilizou 3 artigos na íntegra. Na LILACS foram encontrados 9 artigos na íntegra e uma tese de doutorado. Na SciELO foram encontrados 5 artigos e uma dissertação de mestrado, todos com textos completos.

A distribuição anual das publicações no período de 2000 a 2010 é demonstrada no Gráfico 1, no qual é possível observar que o número de publicações teve início a partir do ano de 2000, apresentando uma queda até o ano de 2004; depois voltou a crescer a partir do ano de 2005, mostrando-se ascendente e descendente.

O ano de 2005, seguido de 2006 e 2010 foram os anos com maior volume de produções científicas, refletindo um incremento na abordagem da temática nesse período, totalizando 19 publicações.

Nº de publicações de 2000 a 2010

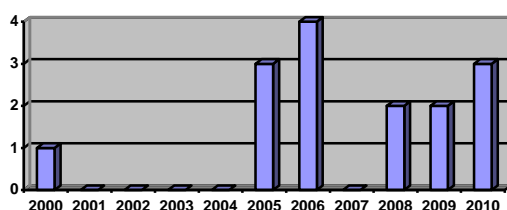


Gráfico 1. Distribuição das publicações no período de 2000 a 2010

### Categorias Temáticas

A maioria dos trabalhos apresentou metodologia qualitativa, compreendendo 16 estudos. Após a leitura criteriosa dos resumos e dos artigos na íntegra, emergiram três categorias temáticas, a saber: masculinidades, epidemiologia do câncer de laringe e sua relação com a masculinidade, e saúde do homem e a relação entre o processo saúde-doença-cuidado.

A relação dos periódicos que apresentaram publicações sobre a temática encontra-se listada na Tabela 1, conforme as frequências de publicações.

**Tabela 1. Distribuição da frequência das publicações por periódico**

Nome do Periódico	Nº
Revista Latino Americana de Enfermagem	01
Caderno de Saúde Pública	02
Revista Brasileira de Enfermagem	02
Revista Cogitare Enfermagem	01
Ciência e Saúde Coletiva	04
Revista Brasileira de Otorrinolaringologia	01
Revista Saúde Pública	03
Revista Odonto Ciência	01
Comunicação Saúde e Educação	01
Total	16

Após análise dos dados, os estudos abrangeram diversas questões concernentes a masculinidades, a saber: homem e câncer de laringe, masculinidades câncer de colón; perfil epidemiológico da mortalidade masculina por câncer de laringe, o processo saúde doença e cuidado. A seguir, trazemos a descrição e discussão dos dados, conforme a organização das três categorias temáticas.

### Masculinidades

Esta categoria compreende os assuntos relacionados com as masculinidades o cuidado da saúde na promoção e prevenção de doença, tomando como referência a identidade masculina. Dentre as literaturas selecionadas encontraram-se 3 artigos.

No primeiro artigo pesquisado por meio de dois estudos qualitativos com participação de 27 homens com faixa etária e escolaridade variada, realizado no ano de 2007, demonstraram que independentemente da faixa etária e da escolaridade, as representações de ser homem refletidas nos depoimentos dos sujeitos das duas pesquisas, apontam tanto para um modelo hegemônico da masculinidade quanto para frestas nesse modelo que dão espaço para convivência com outros modelos subalternos do ser masculino. Além disso, revelou-se que as representações de

Freitas AAS, Coelho MJ, Menezes MFB.

ser homem – subjacente às entrevistas das duas pesquisas – reforçaram o modelo hegemônico de masculinidade que se estrutura por meio dos eixos da heterossexualidade e da dominação.<sup>9</sup>

No segundo artigo, estudiosos na temática da saúde do homem, alertam para a importância da saúde masculina, considerando que eles padecem mais de doenças do que as mulheres e que há relação entre construção da masculinidade e o comprometimento da saúde. Dada a importância que o trabalho ocupa na identidade do homem, como ser provedor, vários problemas podem decorrer em relação à promoção da saúde e à intervenção na doença. O reconhecimento de que os homens entram no sistema de saúde por meio da atenção especializada faz com que se perceba a consequência que é o agravamento das morbidades pela ausência de cuidado na atenção básica na saúde masculina, no tocante à prevenção do câncer de laringe.<sup>10</sup>

O terceiro artigo analisado é o de Figueiredo, que estudou a relação do exercício das masculinidades com o cuidado em saúde para homens na atenção primária, tomando como referência a identidade masculina. Foram analisados dois serviços de atenção primária à saúde e o estudo identificou uma diversidade de modelos de masculinidades que definem diferentes formas de pensar o cuidado de saúde dos homens.

Além disso, a identidade masculina de gênero passa por diferentes dimensões, as quais devem ser consideradas na apreensão das necessidades e nas práticas de cuidados de saúde empreendidas aos homens. No entanto, os padrões hegemônicos de gênero socialmente construídos criam dificuldades para o cuidado da saúde masculina. Não obstante, a população masculina procura as unidades básicas de saúde que embora presente, percebe-se barreiras no uso desses serviços, relacionadas à invisibilidade e a não

*Male health, masculinities...*

identificação dos homens com os serviços de atenção primária.<sup>11</sup>

Os três estudos são unânimes na afirmação de que há uma diversidade de modelos de masculinidades que direcionam diferentes formas de pensar o cuidado à saúde dos homens, tomando como base a identidade masculina.

### **Epidemiologia do câncer de laringe e sua relação com as masculinidades**

Esta categoria aborda os assuntos relacionados à morbi-mortalidade da população masculina por câncer de laringe, enfocando os determinantes sociais e a atuação dos profissionais de saúde no sentido de contribuir para mudanças comportamentais sobre os hábitos de vida dos homens com este tipo de câncer. Dentre as literaturas selecionadas, encontraram-se 7 artigos.

No primeiro artigo desta categoria, em um estudo epidemiológico de análise exploratório de um conjunto de 695 atestados de óbito de homens eletricitários do Estado de São Paulo, desenvolvido no período 1986-1992 através da Razão de Mortalidade Proporcional por Câncer (PCMR), Koifman mostrou um discreto excesso de mortalidade por todas as localizações de câncer (PMR 1,11;), estatisticamente não significativa. Porém foi encontrada elevação da PCMR, estatisticamente significativa para câncer de laringe (PCMR 2,04). Além disso, uma comparação com a mortalidade por câncer de um grupo de trabalhadores petroquímicos mostrou mortalidade elevada por neoplasia de laringe (PCMR 3,51). Segundo o autor, alguns tipos de câncer, para os quais foi observado um excesso de óbitos entre os eletricitários, como faringe e laringe, têm o fumo como importante fator de risco.<sup>12</sup>

No segundo estudo de caráter epidemiológico, estudiosos utilizaram dados de mortalidade extraídos de 3.882 de certidões de óbitos e históricos ocupacionais de homens militares da Marinha do Brasil, com idade acima de 19 anos, no período de 1991 a 1995 no Estado



Freitas AAS, Coelho MJ, Menezes MFB.

do Rio de Janeiro e constataram que a mortalidade por tipo de câncer entre os militares da marinha difere da população geral de referência e se associa a certas ocupações, em cujas populações os fatores de risco para neoplasias necessitam ser avaliados, especificando-se os tipos histopatológicos e também as exposições ocupacionais. A mortalidade proporcional por câncer de laringe foi elevada (Razão de mortalidade proporcional por câncer RMPC= 3,3).<sup>13</sup>

Os autores do terceiro artigo desta categoria, em um estudo de corte contemporâneo com corte transversal, considerando-se um universo de 452 óbitos por câncer de laringe em residentes do Estado de Pernambuco no período de 2000-2004, extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), revelou pouca variação do coeficiente de mortalidade entre os anos estudados. A mesorregião do sertão concentrou o agregado com maior número de óbitos e Fernando de Noronha apresentou o maior taxa de mortalidade.

O perfil encontrado foi de homens entre 60-69 anos, pardos, casados com baixo grau de escolaridade. Além, disso, ocorreu estabilidade da mortalidade e heterogeneidade entre os municípios. O perfil da mortalidade, segundo variáveis sociais, corrobora com outros estados brasileiros, exceto pela raça e cor.

Os autores destacam que o predomínio do masculino já é destacado na literatura. O Oeste e Sul da Europa são regiões cuja mortalidade por câncer de laringe entre homens detém altos índices, seguidos por países da América do Sul, como Argentina, Uruguai, além da Região Sul do Brasil.<sup>14</sup>

Evidenciou em estudo epidemiológico no Estado de São Paulo em que 80% do câncer de laringe foi identificado em homens. Tal observação pode ser justificada pelos determinantes sociais para este tipo de câncer,

*Male health, masculinities...*

relacionados ao estilo de vida que pode determinar uma maior predisposição do homem ao desenvolvimento de câncer de laringe tais como: o fumo, o álcool, e a combinação do fumo e álcool.<sup>15</sup>

Em um estudo realizado no Centro de Oncologia Bucal da Universidade Estadual Paulista entre 1991 e 2003, identificou que dos 88 casos de câncer atendidos no centro de tratamento oncológico, 80 eram câncer de laringe que foram identificados em homens que faziam uso de tabaco e álcool. A frequência de câncer de laringe foi mais alta em fumantes com idade entre 50 e 69 anos.<sup>16</sup>

Em um estudo etnográfico com abordagem na antropologia das masculinidades, analisaram os sentidos de ser homem com estoma intestinal por câncer colorretal no período de junho a dezembro de 2007, com 16 homens entre 40 e 79 anos que possuíam estomas definitivos e provisórios. O estudo revelou a tensão que se desenvolve entre os padrões tradicionais de masculinidade e as novas formas de identidades provocadas pela experiência. Além disso, as autoras identificaram dois núcleos de sentidos: o reconhecimento da gravidade da doença e o sofrimento de ter câncer. Para as autoras conhecer esses sentidos, sob a perspectiva cultural, facilita a comunicação enfermeiro-paciente e permite o planejamento de cuidados adequados às necessidades dos homens com câncer.<sup>17</sup>

Em estudo qualitativo realizado em São Paulo, buscaram compreender crenças e valores estabelecidos na relação entre câncer de laringe e tabagismo. Participaram da pesquisa 9 homens com diagnóstico de câncer de laringe e tabagistas há mais de 40 anos. O estudo demonstrou a necessidade de ampliar o foco de atuação dos profissionais, acrescentando na formação desses trabalhadores paradigmas das ciências humanas, visando contribuir para mudanças comportamentais no que diz respeito às

Freitas AAS, Coelho MJ, Menezes MFB.

orientações de saúde sobre os hábitos e estilos de vida dos usuários dos serviços de saúde. Além disso, identificou-se que é necessário rever os significados e atitudes sobre o processo saúde-doença-cuidado para melhorar a assistência e contribuir para a reabilitação dos homens com câncer de laringe.<sup>18</sup>

Os sete estudos enfocam a necessidade de os profissionais de saúde atuarem de forma efetiva no cuidado aos homens com câncer de laringe pela alta predominância da morbi-mortalidade por câncer, estando isso associado aos seus estilos de vida.

#### **Saúde do homem e a relação entre o processo saúde-doença-cuidado**

Esta categoria é direcionada ao processo saúde-doença-cuidado, enfocando a saúde do homem nas variadas demandas masculinas ocorridas nos diferentes espaços de atenção à saúde, como a medicalização masculina, a invisibilidade do homem nos serviços de saúde, dentre outros aspectos. Dentre as literaturas selecionadas, inserimos 6 referências.

Em seu estudo sobre o perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina, evidenciaram um aspecto marcante na saúde masculina: o alcoolismo em suas diversas manifestações com graves consequências em regiões mais pobres, onde o uso excessivo de bebidas alcoólicas parece fazer parte do comportamento masculino. Além disso, foi observado que a presença de muitas doenças que afetam a população masculina tem mecanismos conhecidos e aceitos cientificamente.<sup>19</sup>

Num estudo qualitativo, analisaram a questão do gênero para o adoecer de câncer. Dessa pesquisa participaram 3 homens e 4 mulheres que estavam em tratamento ambulatorial no município de Fortaleza, em julho de 2008. Identificaram-se categorias tais como: *o adoecimento de câncer* – fragmentações e limitações na vida; *uma vida em transformações* –

*Male health, masculinities...*

das ameaças às superações; *a preocupação com a masculinidade*. Esses autores concluíram que as diferenças captadas nesta abordagem de câncer envolvem características, como a perda da masculinidade, vulnerabilidade da vida, a reafirmação da mulher como um ser sensível e, ao mesmo tempo, forte no processo de adoecer, a quebra dos marcos de virilidade do homem, o preconceito vivenciado em ambos os gêneros e a necessidade de um suporte no enfrentamento da doença. Além disso, torna-se notório que os estereótipos criados pela sociedade acerca de gênero se traduzem no comportamento apresentado pelas pessoas que adoecem de câncer, se fazendo necessário que os profissionais que cuidam desse tipo de paciente estejam atentos às diferenças de gênero.<sup>20</sup>

Com relação à busca por cuidado à saúde, estudos identificam algumas barreiras para a ausência e invisibilidade masculina nos serviços de saúde, como: compreender a (in)visibilidade dos homens no cotidiano da assistência. A partir da perspectiva de gênero, os autores realizaram um estudo etnográfico, multicêntrico, em oito serviços de quatro estados brasileiros, onde foram identificadas diferentes dimensões desta (in)visibilidade: os homens como alvo de intervenções no campo das políticas de saúde, como usuários que enfrentam dificuldades na busca por atendimento e no estímulo à sua participação efetiva, como sujeitos do cuidado (de si e de terceiros). Os autores reforçam a importância dos estudos de gênero masculino e sua relação com a saúde, conforme discute a produção das iniquidades sociais (re)produzidas pelas desigualdades de gênero presentes no imaginário social e nos serviços de saúde.<sup>21</sup>

Numa amostra de 182 usuários de 15 a 65 anos, em um estudo etnográfico multicêntrico, realizado em quatro estados brasileiros com sujeitos homens, realizaram uma seleção de dados relacionados a percepções dos homens usuários e

Freitas AAS, Coelho MJ, Menezes MFB.

de suas necessidades de cuidado da saúde. Os resultados apontam como a medicalização das necessidades de saúde marca os usuários, ocultando questões vinculadas à masculinidade. Além disso, caracterizam a atenção primária como voltada para as mulheres, reproduzindo no funcionamento dos serviços e nos desempenhos profissionais as desigualdades de gênero, em que para as mulheres há a disciplina do cuidado e para os homens impropriedades para assistir e cuidar.<sup>22</sup>

Com o propósito de ampliar as discussões acerca da construção da identidade masculina e sua relação com os agravos à saúde dos homens, autores discutem que o processo saúde-doença é também determinado pelo comportamento dos indivíduos na sociedade. Assim, compreender a construção do gênero masculino associado ao comportamento, a partir de um conjunto de elementos culturais, pode colaborar com a reflexão a respeito da relação existente entre o comportamento dos homens no cuidado à saúde.<sup>23</sup>

A saúde do homem deve ser destacada não só para desenhar o perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina, mas também para que se percebam os aspectos culturais que comprometem a saúde. Assim, certos quadros de agravos à saúde masculina, como o câncer, podem ser compreendidos a partir da forma como os homens são socializados e do entendimento como são estabelecidas as relações entre os gêneros estruturados por modelos culturais.<sup>10</sup>

Profissionais de saúde devem considerar os homens como aliados e detentores de uma herança cultural que, se trabalhada com criatividade e conhecimento, podem oferecer estratégias para desconstruir aspectos negativos da masculinidade, reconstruindo seus aspectos positivos.

Analisando as contribuições das produções científicas para o cuidado à saúde do homem e sua implicação para a enfermagem, verificamos em um estudo<sup>24</sup> que no processo de interlocução entre

*Male health, masculinities...*

ensino e serviço em atenção à saúde do homem, foi possível desvelar importantes *déficits* de autocuidado nessa clientela. Tal fato tem implicações na determinação dos altos índices de morbidade e mortalidade nos homens, exigindo ações concretas e eficazes dos gestores, profissionais e das instituições de ensino, com vistas à inclusão mais efetiva desse segmento populacional nos serviços de Assistência Primária à Saúde.

Em estudo<sup>25</sup> exploratório qualitativo, as autoras apontaram para a importância de se investigar a concepção de necessidade que fundamenta a prática profissional do enfermeiro na identificação de necessidades para propor ações de promoção, prevenção e manutenção da saúde da população masculina.

Implica também investigar o significado de masculinidade do ponto de vista dos homens portadores de câncer de laringe, pois é possível perceber a partir desse estudo que a noção de saúde e o que ela engloba (prevenção, cuidado, doença) estão sendo questionados, exigindo novas leituras sobre este conceito na atualidade. Isso significa dizer que antes de excluir os homens das categorias de cuidado e saúde, faz-se necessário o enfermeiro pensar nas significações que estas categorias adquiriram na saúde do homem.

Os estudos indicam, ainda, a necessidade de ampliação do conhecimento sobre as ações e práticas de saúde voltadas aos homens, o que pode contribuir para a incorporação de estratégias complementares de cuidado, prevenção e promoção da saúde nas variadas demandas masculinas ocorridas na diferentes estruturas de atenção de cuidado à saúde.

Vale ressaltar a necessidade de inserir na formação profissional do enfermeiro disciplinas que tenham o foco na saúde do homem, assim como existe para a saúde da mulher, pois acreditamos que este seja um subsídio



Freitas AAS, Coelho MJ, Menezes MFB.

fundamental na promoção, prevenção, manutenção e cuidado da saúde do homem.

Em síntese, vários dos estudos apresentados demonstram diferenças significativas nos padrões de saúde dos homens. Evidenciam uma diversidade de questões de saúde importantes para os homens, apontando para a relevância de compreender as relações estabelecidas entre cuidados de saúde e a população masculina.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto as fontes revisadas quanto a literatura que serviu de base para a realização deste estudo apontam para duas questões fundamentais sobre saúde do homem, masculinidades e câncer de laringe: (a) modelos hegemônicos de masculinidades podem dificultar a adoção de hábitos mais saudáveis; (b) o homem, quando influenciado por ideologias hegemônicas, pode desprezar o cuidado de si e colocar em risco a sua saúde.

Foram encontrados poucos estudos que abordassem a saúde do homem, masculinidades e câncer, e os achados indicam a necessidade do desenvolvimento de investigações focalizadas nos homens e câncer de laringe, visto que a literatura pulveriza a temática sem se aprofundar no assunto.

Em termos de lacunas, podemos destacar que pesquisas ainda se fazem necessárias para que sejam aprofundadas as relações entre masculinidades, saúde e câncer de laringe. Nesse sentido, as investigações com abordagem qualitativa podem trazer contribuições para que tais relações tornem-se mais visíveis, a partir das variantes de nacionalidade, idade, classe social, raça, dentre outras.

Com dados mais específicos sobre os homens e o câncer relacionado à masculinidade, será possível a implementação de políticas

*Male health, masculinities...*

efetivas de promoção e proteção à saúde dos homens. Dessa forma, devem-se adotar medidas inovadoras, preventivas para o câncer de laringe, a fim de diminuir a incidência dessa doença na população masculina.

De acordo com os achados dessa revisão ficam claras a importância e a necessidade no incremento da produção científica sobre homens, masculinidade e câncer de laringe, que ainda pode ser caracterizada como escassa. Dessa forma, recomendamos que, a partir das temáticas encontradas, sejam realizados novos estudos de revisão para que se amplie a produção científica sobre este tema, enriquecendo o debate, bem como um desdobramento aprofundado de questões como homens e masculinidades.

Os achados deste estudo demonstraram a necessidade de os profissionais de saúde compreenderem os problemas associados ao câncer e masculinidades e avaliarem o impacto sobre a promoção e prevenção da saúde. Além disso, os resultados enfatizam a necessidade de ajuda aos homens com câncer de laringe no combate ao fumo e álcool, e no desenvolvimento de estratégias alternativas para lidar com o vício.

Essas estratégias incluem oferecer auxílio aos homens para que possam aprender a lidar com a masculinidades, seu ritmo de vida cotidiana e a usar modalidades de educação para a saúde, de forma que sejam sujeitos do processo de saúde e cuidado. A falta de cuidado masculino com a saúde talvez esteja sendo superestimada. Certamente não estamos afirmando aqui que já se chegou a uma situação ideal.<sup>26</sup>

Nessa perspectiva, a presença do cuidado como elemento central para a representação de doença, a afirmação da realização de exames de rotina por um terço dos entrevistados e, finalmente, a declaração de 52% dos sujeitos de cuidado efetivo com a própria saúde, descontando-se a já conhecida não equivalência exata entre discurso e prática, indicam que não se

Freitas AAS, Coelho MJ, Menezes MFB.

tem que partir do zero<sup>27</sup>. Nesse sentido, talvez seja o momento de começar a investir em pesquisas que procurem, além das causas do não cuidado, e das percepções tradicionais entre masculinidades e cuidado de si. Outro aspecto importante foi ressaltado em uma pesquisa qualitativa, na qual os autores concluíram que a atuação da enfermagem tem sido dificultada por motivos como a inexistência de serviços específicos à saúde do homem, escassez de procura dos homens por atendimento médico, dentre outros. Cabe primordialmente ao profissional de enfermagem, atuar na educação em saúde do homem e suas famílias, em todas as faixas etárias e classes sociais, a fim de esclarecê-los a encorajá-los a procurar a assistência à saúde rotineiramente e não só nas necessidades extremas.<sup>28</sup>

Contudo, acreditamos que o enfermeiro pode contribuir para melhorar o conhecimento da população masculina acerca da importância da promoção da saúde e do cuidado de si, pois a prática de promoção da saúde exige o intercurso das instituições formadoras, no intuito de capacitar o enfermeiro como facilitador do processo educativo, pois essas situações exigem abordagem específica no planejamento de ações públicas para o seu enfrentamento.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2010: Incidência de câncer no Brasil [on line]. Disponível em <http://www.inca.gov.br/estimativas/2010>. Acessado em: 20 de abr. 2011.
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Câncer de laringe. Rio de Janeiro (RJ): Ministério da Saúde; 1996.
3. Ministério da Saúde (BR). Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
4. Nascimento, PFG. "Ser homem ou nada": diversidade de experiências e estratégias de atualização do modelo hegemônico da masculinidade em Camaragibe/PE.[dissertação]. Recife:Universidade Federal de Pernambuco; 1999.
5. Nolasco, S. O mito da masculinidade. 2° edição. Rio de Janeiro Rocco, 1995;11-73.
6. Trindade, ZA, Nascimento, ARA. O homossexual e a homofobia na construção da masculinidade hegemônica São Paulo 2004.p.146-62.
7. Cecchetto, FR. Violência e estilos de masculinidades. Rio de Janeiro: editora FGV, 2004.
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4° ed. São Paulo: Atlas; 2002.
9. Gomes R, Nascimento EF, Rebello LEFS. As representações da masculinidade e o ser homem. Rev. de Saúde Pública, 2008; 36: 273-79.
10. Gomes R. Nascimento EF. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. Cad. Saúde publica 2006;22:901-11.
11. Figueiredo WS. Masculinidades e cuidado: diversidade e necessidades de saúde dos homens na atenção primária [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008.
12. Koifman IEM. Mortalidade por câncer em trabalhadores de companhia de eletricidade do Estado de São Paulo, Brasil. Rev. Saúde Pública, 1996; 30: 564-75.
13. Loomis D, Santana V S, Silva M. Mortalidade por câncer em militares da marinha do Brasil. Rev. Saúde Pública, 2000; 34: 373-79.
14. Pernambuco LA, Vilela MBR. Estudo da mortalidade por câncer de laringe no estado

Freitas AAS, Coelho MJ, Menezes MFB.

- de Pernambuco – 2000 -2004. Revista Brasileira de Otorrinolaringologista, 2009; 75: 222-227.
15. Victor VW. A epidemiologia do câncer de laringe no Brasil. Revista Paulista de Medicina, São Paulo 2004; 122: 188-94.
16. Goiato MC, Fernandes AUR, Santos DM, Conrado NS. Perfil de pacientes acometidos por câncer de laringe atendidos no centro de oncologia bucal - UNESP. Revista odontológica, 2006; 21: 03-08.
17. Dázio EMR, Sonobe HM, Zago MMF. Os sentidos de ser homem com estoma intestinal por câncer colorretal: uma abordagem na antropologia das masculinidades. Rev Latino-am Enfermagem, 2009;17:2-8.
18. Hortense FTP, Carmagnani MIS. Bretãs ACP. O significado do tabagismo no contexto do câncer de laringe. Rev Bras Enferm, Brasília 2008; 61: 24-30.
19. Laurenti R, Jorge MHPM, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. Ciência & Saúde Coletiva, 2005; 10: 35-46.
20. Xavier ATF, Ataíde MBC, Pereira FGF, Nascimento VD. Análise de gênero para o adoecer de câncer. Rev Bras Enferm, Brasília 2010; 63 : 921-6.
21. Couto MT, Pinheiro TF, Valença O, Machin R, Silva GSN, Gomes R, et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Comunicação Saúde e Educação, 2010; 14: 257-70.
22. Schraiber LB, Figueiredo WS, Gomes R, Couto MT, Pinheiro TF, Machin R, et.al. Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. Cad Saúde Pública, 2010; 26:961-70.
23. Paschoalick RC, Lacerda MR, Centa ML. Gênero masculino e saúde. Cogitare Enfermagem, 2006; 11:80-86.
- Male health, masculinities...*
24. Fontes WD de, Barboza TM , Leite MC , Fonseca RLS , Santos LCF dos , Nery TC de L. Atenção saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. Acta Paul Enferm 2011;24:430-33.
25. Castro CO, Tocantins FR. Necessidades assistenciais do homem na perspectiva da enfermagem e a saúde da família. Revista de pesquisa cuidado e fundamental [on line]. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental>. Acessado em: 12 de Jul. 2011.
26. Nascimento ARA do, Trindade ZA, Nascimento IFG, Pereira FB, Silva SATda C, Cerello AC. Masculinidades e práticas de saúde na região metropolitana de Belo Horizonte - MG. Saúde Soc. 2011; 20:182-94.
27. Toneli MJF, Souza MGC de, Muller R de CF. Masculinidades e práticas de saúde: retratos da experiência de pesquisa em Florianópolis - SC. Physis Revista de Saúde Coletiva, 2010; 20:973-94.
28. Santos C, Souza LRF de, Jesus MLA de, Souza RR, Cortez EA, Veneu ACS. A enfermagem na assistência à saúde e prevenção do HPV no homem. Revista de pesquisa cuidado e fundamental [on line]. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental>. Acessado em: 12 de Jul. 2011.

Recebido em: 19/09/2011

Aprovado em: 04/01/2012